

Não dá para assimilar quinhentos artigos

■ Eugênio Staub, empresário
(presidente do grupo Gradiente):

A Constituição tem de ser a mais simples possível e fundamentada nos princípios gerais da nação. O que tem de ser discutido no Congresso são as idéias. Eu não sou a favor nem de uma constituição com sete artigos, como é a original americana, nem com uma com 400 artigos, como eu já ouvi falar. Primeiro: a Constituição tem de sobreviver aos tempos. Segundo: a sociedade tem de conhecer a Constituição, é uma questão de marketing. O cidadão brasileiro é capaz de decorar o Hino Nacional mas não conhece a Constituição. Ela hoje é tão complexa, que a maioria das pessoas se espantam ao ler. Os direitos humanos, o papel da iniciativa privada, do Estado, das forças armadas, têm de estar ao alcance do cidadão médio brasileiro, e um livrinho de 500 artigos não dá para assimilar. Nem os intelectuais conseguem.

O maior banqueiro desse país, o Amador Aguiar, não é formado. O outro, o Olavo Setúbal, é formado em engenharia. A futura Constituinte tem de ter um texto para o povão entender e para o juiz do interior de Pernambuco poder interpretar. A Justiça tem de ser profundamente reformulada, aumentando o poder dos juizes. Hoje eles estão limitados pela própria legislação. Um terceiro ponto é não deixarmos que a futura Constituição caia num corporativismo e nós estamos tendendo para uma constituição corporativista, com cada um olhando os seus próprios interesses. Um quarto ponto importante: o papel da iniciativa privada. Nós, empresários, nos últimos 20 anos fizemos um país politicamente de direita e economicamente de esquerda. Foi o pior de dois mundos. Eu preferia que tivesse sido o contrário. Mas foi uma lição. Acabamos estatizando o país. O setor privado, na próxima Constituição, tem de crescer mais do que o Estado. Um quinto ponto, é aumentar a representatividade do Congresso. O voto distrital aproximaria o eleitor de seu representante, o que facilitaria cobrança. É uma maneira de aproximar o congressista de suas bases. Temos de resolver a questão do poder financeiro por trás dos candidatos. O horário gratuito é um entulho autoritário, uma forma de assegurar que o partido no poder se perpetue.

